ISSN 0101-6075

EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 46, jul./85, p.1-3

COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE MAMONA NO ESTADO DO ACRE

Geraldo de Melo Moura[1]
Tadeu Severiano de Freitas[2]

A mamona é tradicionalmente cultivada no nordeste do Brasil apresentando baixa produtividade (600 a 700 kg/ha de sementes), sendo esta a principal causa da lenta expansão da cultura. O uso de cultivares pouco produtivas além do emprego de sementes de má qualidade constituem-se nos principais fatores responsáveis pelo seu baixo rendimento.

Estudos conduzidos com a mamona têm demonstrado que suas cultivares apresentam uma estreita faixa de aclimatação. Desta forma, trabalhos de avaliação tornam-se indispensáveis quando se pretende implantar a cultura numa determinada região, visando a escolha da cultivar mais adequada.

O nível tecnológico encontrado nas explorações é muito variado, encontrando-se desde cultivos espontâneos até aqueles mecanizados. Apesar das inúmeras aplicações industriais da semente da mamoneira, os estudos agronômicos, desde os aspectos genéticos aos de nutrição mineral visando melhores rendimentos são escassos. Deve ser destacado, no entanto, que nos últimos anos no Brasil, a cultura vem recebendo melhor atenção, principalmente em razão de sua im

[1]Eng. Agr. M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco.
[2]Técnico Agrícola da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco.

portância sócio-econômica, notadamente para a região nordestina.

Mesmo não sendo explorada economicamente no Acre sabe-se da existência de grande quantidade de mamoneiras em estado nativo em seus diversos municípios. Este fato sugere a sua viabilidade agronômica no Estado.

Com o objetivo de estudar o comportamento produtivo de cultivares importadas do centro-sul e nordeste do Brasil, em relação às nativas, conduziu-se no ano agrícola 1983/84 um trabalho de avaliação de cultivares.

O experimento foi conduzido na Fazenda EMBRAPA, situada no km 14 da BR-364,em Rio Branco. A vegetação existente na área experimental era de capim colonião e o preparo de solo consistiu de uma aração e duas gradagens e não se empregou adubação.

O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com quatro repetições, medindo, cada parcela 10,5m x 3,0m. A mamona foi semeada no espaçamento de 3,0m entre linhas e 1,5m entre covas, com duas sementes por cova e os tratos culturais se limitaram a duas capinas manuais.

Foram avaliadas doze cultivares e as produções, como se pode observar na Tabela 1,foram muito reduzidas, atribuídas à baixa fertilidade do solo.

TABELA 1 - Resultados obtidos no ano agrícola 1983/84. Rio Branco-AC, 1985[1].

Cultivares	Altura em m	Rendimento em kg/ha
Acreana	3,4	536 a
Sipeal 28	3,5	357 ab
Sipeal 9	3,0	342 ab
IAC 38	1,6	298 ab
Sipeal 21	3,0	261 ab
Guarani	2,3	245 ab
Campina	2,5	220 ab
Irecê	3,5	201 b
Sipeal 2	3,0	175 b
Paraibana	3,5	170 b
Arisan	3,5	130 b
BGR 003140	3,5	86 b

[1]Médias seguidas pela mesma letra não diferem pelo teste de Tukey ao nível de probabilidade de 0,05.

Analisando os resultados obtidos conclui-se que as cultivares Sipeal 28, Sipeal 9 e Acreana foram as que apresentaram melhor performance em termos de rendimento. Mesmo não se diferenciando estatisticamente de seis cultivares, a Acreana, mostrou tendência a ser superior (Tabela 1).

Com relação a estatura de plantas, observou-se que as cultivares apresentaram crescimento médio, 26% superior ao registrado nas suas regiões de origens.

EMBRAPA
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Rua Sergipe, 216 - Rio Branco - AC
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

CEP 69900